



Aconselhamento Pastoral na Perspectiva Pentecostal: uma nova abordagem no campo do cuidado cristão

*Pastoral Counseling from a Pentecostal Perspective:
A New Approach in the Field of Christian Care*

Nilton Eliseu Herbes

Docente no PPG de Teologia da Faculdades EST

Janderson Nascimento da Silva Alves

Doutorando no PPG de Teologia da Faculdades EST

Resumo: Este artigo propõe apresentar a teoria do Aconselhamento Pastoral na perspectiva do Pentecostalismo como uma abordagem inovadora dentro do campo de discussão acadêmica sobre o aconselhamento cristão, incorporando princípios e práticas do movimento pentecostal, com base na trajetória da Igreja Assembleia de Deus. A metodologia utilizada para esta pesquisa foi bibliográfica, com a análise de literatura disponível no contexto do aconselhamento e cuidado pastoral, especialmente da Assembleia de Deus brasileira. Nesse contexto, reconhece-se a importância da Bíblia Sagrada, da experiência e espiritualidade pentecostal, da crença na ação sobrenatural de Deus, da comunhão pela fé como forma de aconselhamento, da orientação pastoral, da sensibilidade do conselheiro à voz do Senhor, da cura emocional através do aconselhamento e, por fim, da prática do cuidado pastoral. A abordagem pentecostal no aconselhamento e cuidado pastoral busca integrar a dimensão espiritual, proporcionando aos indivíduos uma jornada mais profunda de crescimento pessoal e espiritual.

Palavras-chave: Aconselhamento Pastoral. Cuidado. Pentecostal. Assembleia de Deus.

Abstract: This article aims to present the theory of Pastoral Counseling from the perspective of Pentecostalism as an innovative approach within the academic discussion on Christian counseling, incorporating principles and practices of the Pentecostal movement, based on the history of the Assemblies of God Church. The methodology used for this research was bibliographic, involving the analysis of available literature within the context of counseling and pastoral care, particularly from the Brazilian Assemblies of God. In this context, the importance of the Holy Bible, the Pentecostal experience and spirituality, the belief in the supernatural action of God, communion through faith as a form of counseling, pastoral guidance, the counselor's sensitivity to the voice of the Lord, emotional healing through counseling, and, finally, the practice of pastoral care are recognized. The Pentecostal approach to counseling and pastoral care seeks to integrate the spiritual dimension, providing individuals with a deeper journey of personal and spiritual growth.

Keywords: Pastoral Counseling. Care. Pentecostal. Assembly of God.

Recebido em: 24 ago. 2024 Aprovado em: 10 dez. 2024

Introdução

O Aconselhamento Pastoral é uma faceta essencial da função ministerial do pastor ou da pastora, que se concentra em cuidar das pessoas que necessitam de acompanhamento. Mas o que exatamente é o aconselhamento pastoral? Segundo Christoph Schneider-Harpprecht, teólogo luterano, a melhor descrição para o aconselhamento pastoral está na palavra grega "*poimênica*", que destaca o ministério de assistência pastoral dentro da comunidade cristã, direcionado às suas pessoas membros.²

A metodologia utilizada para essa pesquisa foi bibliográfica, com a análise de literatura, no contexto do aconselhamento e cuidado pastoral, enfocando principalmente em autores ligados ao pentecostalismo. O Aconselhamento Pastoral numa perspectiva Pentecostal, é uma abordagem inovadora entre os modelos de aconselhamento cristão e um desafio para as Assembleias de Deus.³ A literatura revela uma abordagem pertinente e contemporânea para repensar o Aconselhamento Pastoral a partir da perspectiva pentecostal.

Atualmente, na América Latina, são delineadas principalmente quatro abordagens ou paradigmas de Aconselhamento Pastoral que oferecem reflexões pertinentes para as comunidades cristãs. Estes são: o Modelo de Aconselhamento Bíblico, fundamentado na Bíblia e na teologia, promovido por Jay E. Adams; o Modelo Evangelical de Psicologia Pastoral, que combina princípios bíblicos com ferramentas da psicologia, defendido por Gary Collins; o Modelo Holístico de Libertação e Crescimento, que adota uma visão abrangente do ser humano e se apoia na antropologia bíblica, enfatizando a integridade espiritual, promovido por Howard Clinebell; e o Modelo Contextual de uma Poimênica da Libertação, que destaca a compreensão do contexto do indivíduo, promovido pelo teólogo luterano Lothar Carlos Hoch.⁴

No entanto, com exceção de Hoch, que é um teólogo brasileiro, todos os outros autores são dos Estados Unidos. Isso evidencia a necessidade de desenvolver novas perspectivas e conceitos de Aconselhamento Pastoral que estejam mais contextualizados à realidade latino-americana. Inegavelmente, uma lacuna na produção acadêmica é a demanda por pesquisas que explorem o Aconselhamento Pastoral a partir de uma ótica teológica pentecostal.

Existe um desafio intrínseco na realidade da Igreja Assembleia de Deus em desenvolver um conceito próprio sobre como realizar e teorizar o Aconselhamento Pastoral, baseado nas obras teológicas dos pioneiros dessa denominação. Embora haja uma escassez de textos publicados por autores e autoras pentecostais que analisem a visão e as orientações sobre o cuidado pastoral dos pioneiros da Assembleia de Deus no Brasil, a teologia pentecostal oferece abordagens pertinentes para o Aconselhamento Pastoral.

No Pentecostalismo, o Aconselhamento Pastoral representa uma abordagem inovadora e é considerado um ministério desempenhado pela igreja, constituindo-se como uma forma específica de interação humana. Concordamos com Schneider-

² SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph. Aconselhamento pastoral. In: ZWETSCH, Roberto; SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph (orgs.). *Teologia Prática no Contexto da América Latina*. 3 ed. ver. e ampl São Leopoldo: Sinodal/EST, 2011. p. 256.

³ Em 18 de julho de 2023, a Assembleia de Deus comemorou seus 112 anos de existência, reafirmando-se como uma denominação pentecostal de grande influência no Brasil.

⁴ SCHNEIDER-HARPPRECHT, 2011, p. 266-270.

Harppecht ao afirmar que o propósito do aconselhamento é auxiliar as pessoas a viverem de forma consciente e madura sua relação com Deus, consigo mesmas e com a pessoa próxima.⁵

O pentecostalismo de linha clássica, que teve início no Brasil em 1910 com a Igreja Cristã no Brasil e em 1911 com a Assembleia de Deus, destaca-se por sua forte ênfase na Bíblia e na disseminação da doutrina pneumática, ressaltando o papel do Espírito Santo como consolador e conselheiro da igreja.

Segundo Esequias Soares, o verdadeiro pentecostalismo engloba os aspectos bíblico, teológico e prático. É bíblico porque cada aspecto da doutrina pentecostal, como o batismo no Espírito Santo, glossolalia, dons espirituais, fruto do Espírito, curas e diversos tipos de milagres, está fundamentado nas Escrituras Sagradas.⁶

No contexto do pentecostalismo, Elinaldo Renovato, em seu texto "Dons Espirituais e Ministeriais", destaca que a palavra "Pastor" deriva do latim "*pastor*", significando "aquele que guarda as ovelhas" ou "aquele que cuida das ovelhas."⁷ No âmbito ministerial, o pastor é alguém dotado do dom para o ministério e incumbido de zelar pela vida espiritual das pessoas que aceitam a Cristo e estão sob seus cuidados, considerando a estrutura eclesial da Assembleia de Deus, seja em uma igreja ou em uma congregação local. Assim, entende-se que o "Pastor" é uma expressão de cuidado, proteção e carinho para com as ovelhas de Jesus.⁸

O cuidado pastoral é conduzido com grande respeito e responsabilidade pelos líderes da Assembleia de Deus. Isael Araújo ressalta que os pastores são responsáveis por guiar a congregação local e atender às suas necessidades com dedicação e compaixão.⁹ No ministério pastoral, compreende-se que o cuidado deve se estender às pessoas cristãs que frequentam as igrejas centrais e filiais, considerando-as verdadeiramente as ovelhas de Cristo, conforme registrado em João 10.14.

1. A Bíblia como orientação central no aconselhamento pastoral pentecostal

Soares defende que a pessoa cristã pentecostal é fundamentada na Bíblia, confia na sua suficiência e considera a Bíblia como a única autoridade em questões de fé. Através da leitura das Escrituras e do uso de ferramentas hermenêuticas, acredita que a Palavra se comunica diretamente aos seus corações. Portanto, o que está registrado na Bíblia é vivo, relevante e aplicável aos desafios contemporâneos, tornando-se uma fonte essencial na prática do aconselhamento pastoral.¹⁰

A linha oficial da Assembleia de Deus (CGADB) vai na mesma direção, afirmando que, na perspectiva pentecostal, a Bíblia é compreendida como a fonte da verdadeira experiência com Deus. Em outras palavras, na abordagem pentecostal clássica, afirma-se que a Bíblia é suficiente e que a experiência da pessoa cristão pentecostal é

⁵ SCHENEIDER-HARPPRECHT, 2011, p. 257.

⁶ SOARES, Esequias. *O Pentecostalismo Brasileiro: Um Guia Histórico e Teológico para Compreender o Pentecostalismo no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD, 2021. p. 9.

⁷ RENOVATO, Elinaldo. *Dons Espirituais e Ministeriais: servido a Deus e aos homens com poder extraordinário*. Rio de Janeiro: CPAD, 1ª Edição, 2014. p. 113.

⁸ RENOVATO, 2014, p. 114.

⁹ ARAUJO, Isael de. *Dicionário do Movimento Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2007. p. 271.

¹⁰ SOARES, Esequias. *O Verdadeiro Pentecostalismo: a atualidade da doutrina bíblica sobre a atuação do Espírito Santo*. Rio de Janeiro: CPAD, 2020. p. 110.

fundamentada nela. Nenhuma experiência humana é considerada superior à autoridade das Escrituras.¹¹

Seguindo essa linha de raciocínio, o pastor pentecostal norte-americano Wayde I. Goodall afirma que o aconselhamento pastoral pentecostal é baseado na Bíblia e se apoia em diversos princípios essenciais para a prática do cuidado pastoral¹²:

- No aconselhamento pastoral pentecostal, santidade e saúde mental andam juntas;
- O aconselhamento não deve atender às necessidades das pessoas, mas também ajudá-las a estabelecer um relacionamento com Deus;
- O aconselhamento pastoral pentecostal associa o Espírito Santo à Palavra de Deus, para ajudar as pessoas a crescer;
- No aconselhamento pastoral pentecostal, as pessoas encontram satisfação na vida somente quando se relacionam com Cristo;
- No aconselhamento pastoral pentecostal, compreende-se que experiências dolorosas não são apagadas da memória da pessoa aconselhada. Entende-se que o Senhor sensibiliza as pessoas que passam pelo sofrimento, por meio do aconselhamento, para que, a partir das suas experiências, possam ajudar outras pessoas que estejam enfrentando situações semelhantes;
- O aconselhamento pastoral pentecostal parte do princípio de que as Escrituras são a verdade de Deus para as pessoas aconselhadas;
- No aconselhamento, a pessoa aconselhada é sempre responsável por fazer o que é certo, conforme as Escrituras;
- No aconselhamento pastoral pentecostal, a pessoa aconselhada é orientada a escolher uma resposta bíblica que honre a Jesus¹³.

Observa-se que a proposta de Goodall para o modelo de aconselhamento pastoral pentecostal é adotada pela Assembleia de Deus americana e segue os padrões do modelo de aconselhamento bíblico de Jay Adams, que se baseia exclusivamente nas Escrituras, sem considerar o diálogo com a psicologia e psiquiatria. No entanto, apesar das semelhanças doutrinárias entre a Assembleia de Deus americana e a brasileira, é importante destacar que existem diferenças no aconselhamento pastoral.

O modelo de aconselhamento pastoral bíblico de Jay Adams, adotado pela Assembleia de Deus Americana, exclui o diálogo com outras disciplinas, como a psicologia ou psiquiatria. Por outro lado, o aconselhamento pentecostal brasileiro¹⁴ defende que a Bíblia é a Palavra de Deus e permite o diálogo com outras ciências, seguindo uma abordagem semelhante ao modelo proposto pelo psicólogo norte-americano Gary Collins.

Os pentecostais brasileiros reconhecem a Bíblia como a Palavra de Deus e uma fonte confiável para o Aconselhamento Pastoral. Douglas Baptista enfatiza que a Palavra

¹¹ CGADB. *Declaração de Fé das Assembleias de Deus*: Jesus salva, cura, batiza no Espírito Santo e breve voltará. Esequias Sores Silva (org.). Rio de Janeiro: CPAD, 2017. p. 30.

¹² WELK, Leslie E. *O Pastor Pentecostal: Teologia e Práticas Pastorais*. Rio de Janeiro: CPAD, 2022. p. 564-568.

¹³ WELK, 2022, p. 564-568.

¹⁴ É importante ressaltar que estamos delineando o modelo de aconselhamento pentecostal com base no pentecostalismo de linha clássica promovido pela Assembleia de Deus no Brasil, e não nas igrejas pentecostais norte-americanas.

de Deus possui o poder de penetrar até o âmago do ser humano, como uma espada de dois gumes, e discernir os pensamentos e intenções do coração (Hebreus 4.12)¹⁵.

Para os pentecostais, o cuidado está intrinsecamente ligado à Palavra de Deus, buscando a orientação do Espírito Santo para auxiliar na interpretação das Escrituras durante momentos de aflição. Além disso, os pentecostais de linha clássica consideram importante observar as regras gramaticais e o contexto histórico e literário para uma compreensão mais aprofundada do texto sagrado, visando a prática do cuidado¹⁶.

Assim, os pentecostais brasileiros reconhecem a autoridade infalível da Bíblia e confiam em sua suficiência, mas também estão abertos ao diálogo com outras ciências humanas, que podem contribuir para a prática do cuidado. Para eles, a Bíblia é a Palavra de Deus, que permanece central em todo conhecimento. Portanto, deve ser utilizada como base no aconselhamento pastoral, sem excluir a possibilidade de diálogo com outras disciplinas humanas, como psicologia e psiquiatria, para o cuidado das pessoas cristãs¹⁷.

2. A experiência e espiritualidade pentecostal e o cuidado pastoral

A espiritualidade pentecostal se manifesta como um cuidado prático através da oração e da busca pela santificação pessoal, refletindo-se em várias atitudes e sentimentos derivados da crença nos valores e princípios bíblicos do pentecostalismo clássico.¹⁸ Isso se manifesta principalmente de duas formas:

O Cuidado na Experiência Individual: Os pentecostais percebem a experiência como uma prática de cuidado que engloba suas emoções e sentimentos em seu relacionamento íntimo com Deus. Essa vivência pode se manifestar em momentos de intensa alegria provocada pelo Espírito Santo, assim como em períodos de tristeza ocasionada pelas tribulações da vida, nos quais a pessoa cristã pode experimentar o cuidado divino, como em momentos de sofrimento ou durante processos de luto pessoal. Nessas circunstâncias, acredita-se que o Espírito Santo auxilia a pessoa cristã a enfrentar seus próprios sofrimentos¹⁹.

Cuidado na Espontaneidade da Adoração: Os pentecostais creem que o Espírito Santo guia a adoração e conduz cada indivíduo de maneira pessoal²⁰. Na experiência do culto pentecostal, o cuidado se manifesta através de momentos de oração, leitura da Palavra de Deus, louvores e encorajamento à glorificação audível de Deus. Além disso, durante o culto, a liturgia é conduzida com reverência, orientando as pessoas fiéis a estarem atentas à voz de Deus por meio da Palavra, dos louvores e das oportunidades de ministração, como os sermões pastorais, para receberem direção, consolo e sabedoria espiritual em relação aos seus sofrimentos ou desafios.

3. A crença na intervenção sobrenatural de Deus

Os pentecostais têm fé tanto no mundo presente quanto no mundo eterno, nos céus, encontrando esperança e consolo nessa crença, e aguardam a segunda vinda de

¹⁵ BAPTISTA, Douglas. *A Supremacia das Escrituras: a inspirada, inerrante e infalível Palavra de Deus*. Rio de Janeiro: CPAD, 2022. p. 21.

¹⁶ SOARES, 2020, p. 105.

¹⁷ SOARES, 2020, p. 105.

¹⁸ ARAUJO, 2007, p. 287.

¹⁹ ARAUJO, 2007, p. 287.

²⁰ ARAUJO, 2007, p. 287.

Cristo para arrebatá-la. Enfrentando os desafios desta vida, anseiam por experimentar o poder sobrenatural de Deus em suas próprias vidas através de milagres e maravilhas. Um dos fundamentos da pregação pentecostal clássica é a convicção na ação sobrenatural de Deus por meio de curas divinas, sustentada pela fé.

A espiritualidade pentecostal se manifesta através da leitura da Bíblia, da oração, do jejum, da adoração fervorosa e da busca pela santificação pessoal, elementos cruciais para o crescimento espiritual na vida do cristão pentecostal.

Focaremos na perspectiva pentecostal da santificação, partindo do princípio de que o Espírito Santo auxilia as pessoas cristãs na busca pela santidade. De acordo com o pentecostalismo, após aceitarem Jesus como salvador pela fé, o Espírito Santo passa a habitar em seus corações, fortalecendo-as em Cristo, mesmo diante dos desafios e aflições²¹.

A santificação pode ocorrer instantaneamente quando alguém recebe a salvação em Jesus pela fé. Isso é chamado de santificação posicional, uma mudança teológica da posição de pessoa pecadora para santificada em Cristo (1 Coríntios 1.2). Para os e as pentecostais, essa transformação é obra do Espírito Santo, que passa a habitar no interior de quem é cristão, fortalecendo-o pela fé para enfrentar suas batalhas pessoais (1 Coríntios 3.16; 2 Timóteo 1.14)²².

Além disso, os e as pentecostais compreendem que a prática da santificação está vinculada à nova vida em Cristo, através do novo nascimento (João 3.3). Embora a santificação seja instantânea, ela também é progressiva (2 Coríntios 3.18). A salvação em Cristo é acompanhada pela santificação, e o agente ativo neste processo espiritual é o Espírito Santo, que contribui para o amadurecimento em Cristo²³.

Assim, tanto a santificação posicional quanto a progressiva são elementos integrantes da espiritualidade pentecostal como parte do cuidado. O propósito da santificação é aprimorar as pessoas cristãs, tornando-as mais semelhantes a Cristo e plenas em si mesmas. Isso implica que a santificação abrange todos os aspectos da vida cristã, incluindo pensamentos, atitudes, palavras, comportamento e estilo de vida, que devem ser consagrados ao Senhor em prática espiritual. No entanto, esse processo só é eficaz quando acompanhado de humildade, prudência e sabedoria, todos fundamentados na Palavra de Deus²⁴. Portanto, para a pessoa cristã pentecostal, o cuidado pastoral está intimamente ligado à sua própria santificação e espiritualidade. A espiritualidade é entendida como um relacionamento pessoal com Deus, tornando-se um canal de cura para auxiliar e orientar outras pessoas.

4. A comunhão através da comunidade de fé

A comunhão da fé pentecostal é uma expressão de cuidado vivida pelas pessoas fiéis na igreja. Para os e as pentecostais de linha clássica, a igreja representa a assembleia universal dos santos, transcendendo lugares e épocas, com seus nomes registrados nos céus. Além disso, os e as pentecostais são reconhecidos por sua comunhão fervorosa entre as pessoas membros da mesma comunidade de fé. Russell Norman Champlin observa que a palavra "comunhão" tem origem no termo grego "*koinonia*", que abrange

²¹ SOARES, 2020, p. 93.

²² SOARES, 2020, p. 93.

²³ SOARES, 2020, p. 93.

²⁴ SOARES, 2020, p. 118.

conceitos de participação, comunhão, companheirismo e contribuição no exercício da fé pelas pessoas cristãs²⁵.

No pentecostalismo, a comunhão torna-se uma experiência para o indivíduo cristão quando ele ou ela se converte pela fé em Cristo e passa a compartilhar da comunhão com os demais membros da comunidade pentecostal. Além disso, para os e as pentecostais, a Igreja é composta por todas as pessoas cristãs que seguem a Cristo neste mundo, enfrentando juntas suas dificuldades e aflições para auxiliar umas às outras²⁶.

Quando alguém passa pelo processo de conversão, é incentivado a participar do discipulado como um meio de cuidado, preparando-se para o batismo em águas e tornando-se membro da igreja, para assim desfrutar da comunhão congregacional²⁷. Podemos salientar que a comunhão congregacional dos e das pentecostais é uma expressão de cuidado através da intercessão em oração pelas pessoas da igreja. Na igreja pentecostal, os sofrimentos, dificuldades, lutas e tribulações são compartilhados por meio de pedidos de oração. Para os e as pentecostais, a oração é o ato consciente pelo qual alguém se dirige a Deus para se comunicar com Ele e buscar Sua ajuda através das palavras ou dos pensamentos²⁸.

Os pentecostais realizam várias reuniões entre os e as membros da igreja, durante as quais é comum praticar a intercessão em oração uns pelos outros. Para pessoas pentecostais, os pedidos de oração são atos de cuidado, nos quais os cristãos e as cristãs são encorajados a interceder em favor das outras pessoas, compartilhando suas dificuldades em comunidade. Dessa forma, esses pedidos podem ser feitos durante cultos de oração, grupos de intercessão, na Escola Dominical ou em qualquer encontro onde as e os membros da igreja se reúnem, com o objetivo de apresentar suas petições a Deus como uma forma de cuidado mútuo.

5. A orientação pastoral como parte do aconselhamento

O Cuidado Pastoral se manifesta na orientação provida pelos pastores pentecostais. De acordo com John MacArthur, em seu texto "Ministério Pastoral: Alcançando a excelência no Ministério", o pastor é encarregado de pastorear o rebanho de Deus, que é a igreja. Esse pastoreio se concretiza por meio do ensino sistemático da Palavra do Senhor, da prática da evangelização, do discipulado, do aconselhamento pastoral, do acompanhamento e da visita às pessoas, visando reconciliá-las com Cristo²⁹. Portanto, destacamos aqui dois princípios fundamentais da proposta de Orientação Pastoral dos Pastores Pentecostais:

Em primeiro lugar, a Orientação Pastoral através dos Dons Espirituais como uma forma de cuidado. Ao abordar o aconselhamento pastoral e a influência do Espírito Santo, Welk ressalta que:

Os pastores são confrontados regulamente com uma magnitude e complexidade de problemas relacionados com a saúde mental

²⁵ CHAMPLIM, Russell Norman. *Enciclopédia da Bíblia Teologia e Filosofia*. Vol. 1 (A-C). São Paulo: HAGNOS, 2014. p. 821.

²⁶ CGADB, 2017, p. 121.

²⁷ CGADB, 2017, p. 128.

²⁸ CGADB, 2017, p. 145.

²⁹ MACARTHUR, John. *Ministério Pastoral: Alcançando a Excelência no Ministério*. Rio de Janeiro: CPAD, 1995. p. 100.

semelhantes aos encontrados por profissionais ligados à saúde mental. Nestes problemas, incluem-se assuntos, como: problemas relacionados a fé; problemas sexuais; depressão; ansiedade e preocupações; problemas com a criação de filhos; escolha de faculdade, profissão, emprego; problemas familiares; uso de álcool ou drogas; aconselhamento pré-matrimonial e matrimonial; consternação por motivo de morte³⁰.

Observe que os fiéis procuram o pastor pentecostal para lidar com vários problemas relacionados à saúde mental. De acordo com Leslie Welk, muitos pastores, sem formação teológica específica ou cursos de aconselhamento pastoral, priorizam o desenvolvimento dos dons espirituais como base para um aconselhamento eficaz, guiado pelo Espírito Santo³¹.

A compreensão e a fé que o pastor pentecostal deposita no poder do Espírito Santo se destacam na prática do aconselhamento pastoral³². Na prática do aconselhamento, o pastor pentecostal se baseia na leitura da Palavra de Deus, na prática da oração e na busca dos dons espirituais para exercer o aconselhamento cristão. No entanto, é importante ressaltar que, atualmente, muitos pastores e líderes pentecostais estão buscando capacitação nas áreas das ciências humanas relacionadas ao cuidado, com o objetivo de integrar essa formação com os dons espirituais, a fim de atender de maneira mais eficaz às necessidades da comunidade cristã.

Assim, o pastor pentecostal oferece aconselhamento com mente e coração imbuídos do poder do Espírito Santo, baseando-se na Palavra de Deus. Através do batismo com o Espírito Santo, o pastor é capacitado a perceber as manifestações extraordinárias dos dons espirituais concedidos às pessoas fiéis pelo Espírito Santo, que podem ser empregados no aconselhamento cristão.

O atendimento pastoral, no gabinete da igreja, é uma prática de cuidado conduzida pelos pastores pentecostais. Nesse ambiente, o aconselhamento é considerado como uma tarefa sagrada, estabelecendo um vínculo especial entre o pastor, que oferece orientação, e a pessoa cristã que frequenta a igreja, recebendo acolhimento e orientação³³.

Por questões éticas, algumas precauções merecem destaque: a) recomenda-se que o gabinete pastoral possua uma janela de vidro transparente, a fim de garantir a transparência no atendimento pastoral e preservar a integridade tanto do pastor quanto da pessoa aconselhada; b) os atendimentos pastorais com mulheres devem, preferencialmente, ser conduzidos na presença da esposa do pastor ou de um pastor de confiança que esteja em formação para se tornar um conselheiro.

Jamiel Lopes indica três princípios essenciais para a prática de uma sessão de aconselhamento pastoral: a) Cristo como a base do aconselhamento; b) O conselheiro sendo sensível à orientação do Espírito Santo; c) A atenção e o cuidado com a pessoa aconselhada³⁴.

³⁰ WELK, 2022, p. 570.

³¹ WELK, 2022, p. 570.

³² WELK, 2022, p. 570.

³³ WELK, 2022, p. 572.

³⁴ LOPES, Jamiel de Oliveira. *Psicologia Pastoral: a ciência do conhecimento humano com aliada ministerial*. Rio de Janeiro: CPAD, 2017. p. 286.

No exercício prático do aconselhamento, é crucial que o pastor demonstre sensibilidade ao Espírito Santo e possua habilidades específicas para essa função. Lopes descreve o processo para o atendimento pastoral cristão, destacando que durante a conversa, o pastor deve utilizar uma ficha para a coleta de dados e observar os seguintes critérios: a) Informações pessoais, como nome, endereço e estado civil; b) Aspectos biográficos, incluindo detalhes sobre a vida familiar, experiências individuais, interações sociais e vivência cristã; c) Contextualização histórica dos problemas, compreendendo como eles se iniciaram e quais recursos a pessoa buscou anteriormente³⁵.

Adicionalmente, Lopes ressalta que durante a entrevista ou conversa de aconselhamento, o pastor pentecostal deve considerar que o processo geralmente se desdobra em três etapas fundamentais: Introdução, Desenvolvimento e Encerramento. Além de ouvir atentamente a pessoa aconselhada, é importante que o pastor faça perguntas pertinentes no momento apropriado. Isso visa auxiliar a pessoa a esclarecer suas preocupações e compreender sua situação por meio de sua própria expressão, facilitando assim o processo de transformação. O pastor também pode oferecer sugestões, conselhos e encorajamento para promover uma atitude de mudança³⁶.

Além disso, é importante ressaltar que o atendimento pastoral conduzido no gabinete deve estar em conformidade com os princípios éticos do sigilo de confissão religiosa. Nesse sentido, o objetivo do aconselhamento pastoral é auxiliar as pessoas cristãs a encontrarem respostas ou direcionamento para lidar com seus problemas e aflições, utilizando a orientação da Palavra de Deus e guiadas pelo Espírito Santo.

6. A percepção sensível do conselheiro pentecostal à vontade de Deus no aconselhamento

No Aconselhamento Pastoral Pentecostal, a orientação para o cuidado é buscada por meio da voz de Deus. Segundo a compreensão pentecostal, Deus se comunica por meio da Palavra, sonhos, visões e até através de outras pessoas, como parte do processo de cuidado. A doutrina pentecostal ensina que Deus é uma entidade pessoal que se relaciona com as pessoas e compreende suas dificuldades³⁷. Além disso, os líderes pentecostais confiam na influência do Espírito Santo, reconhecido como o Consolador, que orienta aquelas pessoas que buscam aconselhamento³⁸.

O membro ou congregado da igreja vem à sessão de aconselhamento esperando ouvir uma palavra do servo de Deus e obter sabedoria e conselho de Deus sobre assuntos de interesse pessoal. Uma mensagem hesitante, inconsistente levará o aconselhado a ter uma consciência inconstante, indiferente e circunstancial da vida. O pastor que consistentemente revela a mente do Espírito ao aconselhado ajudará a formar uma consciência mais fidedigna naquele que é aconselhado³⁹.

³⁵ LOPES, 2017, p. 288.

³⁶ LOPES, 2017, p. 293.

³⁷ CGADB, 2017, p. 32.

³⁸ CGADB, 2017, p. 67.

³⁹ WELK, 2022, p. 575.

Conforme Welk, o pastor pentecostal é incentivado a aconselhar com empatia e sabedoria, permanecendo receptivo às manifestações excepcionais dos dons do Espírito Santo⁴⁰. Dessa forma, ao cultivarem a oração e buscar o desenvolvimento dos dons espirituais, os pentecostais almejam fortalecer sua capacidade de discernir a voz de Deus no aconselhamento⁴¹.

Os pastores pentecostais, mesmo sem formação em teologia ou em psicologia, confiam no ensinamento das Escrituras sobre a prática das disciplinas espirituais para discernir a voz de Deus no aconselhamento. Welk propõe três categorias para o desenvolvimento dessas disciplinas: Práticas Interiores: Meditação, oração, jejum e estudo da Bíblia; Práticas Exteriores: Simplicidade, recolhimento, submissão e serviço; e Práticas Coletivas: Confissão, adoração, orientação e celebração⁴².

Observamos que o objetivo dessas disciplinas espirituais, adotadas pelos pastores pentecostais, é aumentar sua sensibilidade à voz de Deus para o aconselhamento pastoral. No entanto, a prática dessas disciplinas espirituais não substitui a necessidade de técnicas e habilidades específicas para o aconselhamento, mas pode facilitar a orientação espiritual no cuidado pastoral.

Além disso, o pastor pentecostal oferece orientação no poder do Espírito Santo, incentivando as pessoas fiéis a viverem uma vida cristã autêntica, mesmo diante de seus desafios e aflições⁴³. Durante o processo de aconselhamento, quando não há uma resposta clara ou óbvia, o pastor pentecostal confia que a orientação do Espírito Santo pode fornecer discernimento necessário para considerar as direções adequadas no cuidado pastoral⁴⁴.

Assim, no aconselhamento pastoral pentecostal, reconhece-se que a voz de Deus pode oferecer ensinamentos, orientações, consolo ou confronto às pessoas em busca de cuidado. O pastor pentecostal vê o Espírito Santo como um consolador e orientador, capaz de trazer vida e restauração para aqueles e aquelas que buscam auxílio no aconselhamento⁴⁵.

7. A cura emocional por meio do aconselhamento pastoral

O aconselhamento pastoral pentecostal promove a crença na cura das pessoas cristãs, tanto física quanto emocional. Essa cura é vista como uma manifestação sobrenatural do poder e do amor de Deus para aqueles e aquelas que estão sofrendo. Para os e as pentecostais, todas as enfermidades, sejam físicas ou emocionais, têm suas raízes no pecado, e o processo de libertação se inicia através da salvação proporcionada pela obra de Cristo na cruz do Calvário⁴⁶. No entanto, ao considerar a cura emocional por meio do aconselhamento, o pastor assume o papel de conselheiro, alguém designado por Deus para auxiliar as pessoas em seu processo de cura mediante a salvação.

⁴⁰ WELK, 2022, p. 571.

⁴¹ WELK, 2022, p. 570.

⁴² WELK, 2022, p. 571.

⁴³ ADAMS, Jay E. *Conselheiro Capaz*. São Paulo: Fiel, 2008. p. 38.

⁴⁴ WELK, 2022, p. 575.

⁴⁵ ADAMS, 2008, p. 37.

⁴⁶ CGADB, 2017, p. 180.

Segundo Ronaldo Sathler-Rosa, a compreensão da salvação abarca diversos significados, incluindo a cura, a paz ou até mesmo uma libertação concreta e existencial para o ser humano⁴⁷.

Cura da alma é a cura do ser. É processo que vida reacender nos humanos sua vocação maior: viver a salvação em sua vida, nesta vida, como dom divino, tarefa humana e oportunidade de cuidar. **Curar o ser, cuidar do ser ou salvar o ser é a meta maior do exercício do cuidado pastoral.** Nessa perspectiva, cuidadores e cuidadoras pastorais não concebem mais a alma como se estivesse aprisionada ao corpo à espera de socorro ou salvação. Cuidam do ser humano visando a sua cura/salvação, em todos os aspectos de seu viver, em sua vida presente e futura, além do mundo que envolve e condiciona o seu existir⁴⁸. **(Grifo nosso).**

Nota-se que a cura da alma representa não apenas uma restauração do indivíduo, mas também a libertação de seu estado de sofrimento, possibilitando a plenitude da nova vida em Cristo. Howard Clinebell ressalta que o evangelho tem o poder de libertar e capacitar as pessoas a viverem uma vida abundante⁴⁹.

Esdras Carvalho destaca que a visão pentecostal sobre o cuidado, incluindo a cura física ou emocional, é fundamentada na soberania de Deus, que se manifesta no processo de aconselhamento⁵⁰. A pessoa que passa pelo aconselhamento pastoral é incentivada a buscar uma vida plena em Deus, mesmo diante de seus sofrimentos pessoais. A cura emocional se manifesta na aceitação do propósito da soberania de Deus, o que fortalece a fé cristã. No entanto, os e as pentecostais reconhecem que outras ciências, como a psicologia e a psiquiatria, podem auxiliar no processo de cura. Além dos tratamentos profissionais, a cura pode ser alcançada pela fé em diversas situações, tais como: estresse, quadros de depressão, ansiedade, medo, fobias, melancolia, pensamentos suicidas, transtornos comportamentais, e doenças psicossomáticas.

No pentecostalismo clássico, a cura é percebida como uma manifestação da intervenção divina, capaz de ocorrer tanto no corpo físico quanto no estado emocional das pessoas. Essas curas são vistas como testemunhos da intervenção sobrenatural de Deus diante dos sofrimentos humanos⁵¹.

É importante ressaltar que, no pentecostalismo, o cuidado em relação à cura física não contradiz a busca por ajuda médica para aliviar o sofrimento. Orienta-se que a pessoa cristã busque a cura, seja física ou emocional, através da oração e da intervenção divina, ao mesmo tempo em que assume a responsabilidade de seguir as recomendações médicas, realizando exames e tomando os medicamentos prescritos corretamente, até que a cura seja confirmada por um profissional da saúde.

⁴⁷ SATHLER-ROSA, Ronaldo. *Cuidado Pastoral em perspectiva histórica e existencial: uma revisão crítica*. São Paulo: ASTE, 2013. p. 83.

⁴⁸ SATHLER-ROSA, 2013, p. 84.

⁴⁹ CLINEBELL, Howard J. *Aconselhamento Pastoral: modelo centrado na libertação e crescimento*. 6. Ed. rev. São Leopoldo: Sinodal, 2016. p. 28.

⁵⁰ CARVALHO, Esdras Fernando. *O cuidado na teologia pentecostal*. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2014.

⁵¹ CGADB, 2017, p. 181.

8. A atuação prática do cuidado pastoral

O zelo pelo bem-estar espiritual dos indivíduos, na visão Pentecostal, é uma incumbência tanto do líder pastoral quanto de cada membro da comunidade de fé. Segundo Dale Johnson Jr., essa atenção é uma reação natural diante da dor e do sofrimento⁵².

Na perspectiva do pentecostalismo, o cuidado abrange todas as dimensões do ser humano. Ser um pastor pentecostal ou ocupar uma posição de liderança não se resume a ter um título na igreja, mas implica ter um coração dedicado ao cuidado pastoral. Isso significa estar disponível para auxiliar os e as membros da comunidade de fé a encontrar soluções para seus desafios e dilemas⁵³.

O cuidado é uma missão ministerial atribuída por Cristo à sua igreja, conforme entendido pelo pastor pentecostal. Isso implica que cada cristão tem o potencial de se envolver na prática do cuidado dentro da comunidade de fé. No entanto, em muitas igrejas pentecostais, a responsabilidade pelo cuidado é frequentemente delegada aos pastores ou líderes de congregação.

O cuidado pode ser conduzido por líderes de departamentos ou coordenadores de grupos de oração, com a finalidade de ouvir atentamente as necessidades ou aflições das pessoas e apoiar os pastores locais.

Destacamos que o cuidado prestado por pastores pentecostais, em diversos contextos brasileiros, transcende as atividades regulares, como os cultos semanais na igreja ou os atendimentos individuais no gabinete pastoral para ouvir os problemas apresentados pelas pessoas cristãs. Assim, é importante ressaltar alguns aspectos do cuidado pastoral pentecostal.

O cuidado pentecostal durante a visitação pastoral

O cuidado inclui a prática da visitação pastoral, seja ela domiciliar, hospitalar ou em estabelecimentos fechados. Para o pastor pentecostal, visitar as e os membros da igreja é uma parte essencial de seu ministério e do serviço à comunidade de fé. Assim, se apresentam alguns procedimentos na visitação pastoral:

A visitação domiciliar é uma prática pastoral na qual o pastor agenda um encontro com membros da comunidade cristã em sua residência. Esse tipo de visita é uma forma de cuidado pastoral em que o pastor estabelece uma conexão pastoral e espiritual com a família, oferecendo aconselhamento pastoral quando necessário. Normalmente, essas visitas são solicitadas pela família em momentos de conflito pessoal ou conjugal, com o objetivo principal de buscar orientação. O estabelecimento de um vínculo entre o pastor e a família é secundário e depende da abordagem e eficácia do pastor em ajudar a resolver os conflitos enfrentados pela família.

A visitação hospitalar, conduzida pelo pastor pentecostal, é uma prática de cuidado pastoral direcionada às pessoas enfermas. Essa forma de visita requer que o pastor esteja atualizado sobre os horários permitidos para visitas hospitalares, assim como sobre os protocolos específicos para visitas a pacientes na UTI. A visitação hospitalar é uma demonstração do cuidado pastoral para com as e os membros doentes da comunidade de fé, oferecendo apoio espiritual e conforto durante o período de enfermidade.

⁵² JOHNSON JR, T. Dale. *Criando uma cultura do cuidado na Igreja*. São Bernardo do Campo: Nutra, 2022. p. 40.

⁵³ WELK, 2022, p. 569.

A visitação em estabelecimentos prisionais realizada pelos pastores pentecostais representa uma forma de cuidado e reflexão para indivíduos em detenção. Nesse contexto, é fundamental que o pastor passe por um treinamento de capelania, através do qual ele expressa seu cuidado compartilhando a mensagem da salvação com aquelas pessoas que estão detidas. Essa forma de visita proporciona oportunidades de esperança e renovação espiritual para aquelas pessoas que podem ter perdido a esperança.

O cuidado pentecostal na prestação de serviços sociais e assistência às pessoas necessitadas

O cuidado pastoral pentecostal também se manifesta na ação social, por meio da assistência a pessoas cristãs que enfrentam dificuldades financeiras e alimentares. Em algumas igrejas Assembleias de Deus, por exemplo, há a prática de arrecadação de alimentos não perecíveis durante as celebrações da Santa Ceia, com o propósito de montar cestas básicas para auxiliar pessoas membros necessitadas da comunidade da fé. Isso evidencia que o cuidado pastoral aos menos favorecidos é integrado à rotina litúrgica da igreja.

Também é comum encontrar casos em que a assistência pastoral se estende à aquisição de medicamentos, consultas médicas, e até mesmo para quitar contas de serviços básicos, como água e energia elétrica, para aquelas pessoas membros da comunidade cristã que enfrentam dificuldades financeiras e não têm condições de arcar com tais despesas durante períodos de privação.

No entanto, é importante considerar algumas observações ao fornecer essa assistência: a) A solicitação de ajuda deve vir de uma pessoa cristã que faz parte da comunidade da igreja; b) É necessário avaliar cuidadosamente se a pessoa realmente necessita de ajuda, pois, infelizmente, há casos em que as pessoas têm capacidade de resolver suas dificuldades, mas por desinteresse ou falta de vontade, deixam o problema se agravar; c) Deve-se verificar se a pessoa que solicitou a ajuda da igreja usou os recursos financeiros de forma apropriada, garantindo que o valor doado tenha sido direcionado para o propósito correto, por meio da prestação de contas. Infelizmente, há casos em que os recursos doados são desviados para outros fins que não aquele para o qual foram solicitados. Portanto, recomenda-se que o pastor obtenha comprovantes, como recibos de consultas médicas ou faturas vencidas, e acompanhe pessoalmente o processo para garantir que a assistência seja fornecida de maneira adequada à pessoa cristã necessitada.

O Cuidado Pastoral Pentecostal na Unção das Pessoas Enfermos

O cuidado pastoral pentecostal na unção das pessoas enfermas tem sua base no versículo de Tiago 5.14-15, que instrui: "Está alguém entre vós doente? Chame os anciãos da igreja, e orem sobre ele, unguendo-o com óleo em nome do Senhor; E a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados"⁵⁴.

Elinaldo Renovato enfatiza que a prática da unção das pessoas enfermas não deve ser subestimada na comunidade eclesial local. É um procedimento conduzido pelos pastores ou presbíteros, e a oração feita com fé trará a cura àqueles que estão enfermos⁵⁵.

⁵⁴ *Bíblia Sagrada e Harpa Cristã* – Ed. Comemorativa. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil; Rio de Janeiro: CPAD, 2022. p. 1195.

⁵⁵ RENOVATO, 2014, p. 137.

As pessoas membros da denominação assembleiana de linha clássica encaram com grande reverência a prática da unção com óleo para os enfermos, realizada pelos pastores ou presbíteros. De acordo com as Escrituras, compreendemos que a unção com óleo é uma responsabilidade e um ato de cuidado atribuído aos pastores ou presbíteros e deve ser aplicada em situações de enfermidade.

Podemos compreender que a unção com óleo não é o que provoca a cura, mas sim um símbolo de fé e cuidado pastoral. É o Senhor quem efetua a cura. Para os e as pentecostais, a unção com óleo é um símbolo que, mediante a fé em Cristo, representa a ação divina.

Aqui estão algumas orientações para o procedimento da unção das pessoas enfermas: a) Deve ser realizada com a permissão da pessoa enferma, de um familiar ou mediante autorização hospitalar. O pastor ou presbítero aplica o óleo com o polegar na testa da pessoa enferma; b) Em seguida, é feita a leitura de um versículo bíblico que trate da cura das enfermidades; c) Por fim, é proferida uma oração pela cura da pessoa enferma. Vale ressaltar que a oração deve ser realizada com um tom de voz calmo e confiante, em consideração ao estado de saúde da pessoa enferma. No caso de ser realizada no hospital, a oração deve ser feita em um tom de voz mais baixo para não perturbar os e as demais pacientes.

O Cuidado Pentecostal na Celebração da Santa Ceia para Pessoas Idosas ou Doentes

A celebração da Santa Ceia para pessoas idosas ou doentes é uma expressão do cuidado pastoral. Nessas circunstâncias, a responsabilidade recai sobre os pastores, evangelistas e presbíteros, encarregados de visitar as e os fiéis que enfrentam dificuldades para comparecer à igreja. A seguir, algumas diretrizes práticas para esse cuidado pastoral:

Primeiramente, ao realizar a visita pastoral a pessoas idosas e enfermas, é crucial entrar em contato com a própria pessoa ou com um familiar responsável para agendar a visita.

Em segundo lugar, é essencial verificar se a pessoa idosa ou enferma pode consumir o pão e o suco de uva, considerando sua condição de saúde atual e se está passando por algum tratamento médico que possa interferir. Em alguns casos, pode ser necessário adiar a celebração da Santa Ceia até que haja autorização médica para participar plenamente.

Durante a cerimônia da Santa Ceia realizada durante a visita pastoral, na prática da Assembleia de Deus, é recomendado que o celebrante se apresente em nome da igreja ou congregação à família ou à pessoa que está sendo visitada.

Apresentamos abaixo o procedimento da cerimônia:

a) Inicia-se com a leitura oficial da cerimônia da Santa Ceia, conforme registrada em 1 Coríntios 11.23-26, juntamente com a pessoa visitada;

b) Após a leitura bíblica, é realizada uma oração de consagração, enquanto os elementos da ceia - o pão e o suco de uva - são apresentados;

c) Em seguida, convida-se a pessoa idosa ou enferma a participar desse momento de comunhão e cuidado pastoral;

d) Após a participação na Ceia do Senhor, procede-se à unção com óleo sobre a testa da pessoa idosa ou enferma, seguida de uma oração em nome de Jesus. Aqueles que recebem a visita também são agraciados com uma oração, pedindo ao Senhor

bênçãos espirituais para melhorar sua saúde e possibilitar o retorno à comunhão na igreja.

O Cuidado Pentecostal e a Assistência Pastoral no Luto

A atenção pastoral pentecostal se concentra em oferecer conforto às pessoas que enfrentam o luto pela perda de um ente querido. As Escrituras instruem as pessoas membros da comunidade de fé a se consolarem mutuamente durante esse período difícil, conforme registrado em 1 Tessalonicenses 4.18⁵⁶.

Quando um pastor pentecostal é informado sobre o falecimento de alguém de sua igreja ou comunidade de fé, o processo de luto é conduzido com respeito e cuidado, especialmente junto à família enlutada. Inicialmente, o pastor procura entrar em contato imediatamente com a família afetada. Esse contato pode ser feito por meio de uma ligação telefônica, mensagem de *WhatsApp* ou visita pessoal ao local do falecimento, seja no hospital ou na residência da família. O objetivo é expressar os sentimentos de pesar como pastor e oferecer assistência pastoral à família. Blanches de Paula ressalta que a presença de uma pessoa cuidadora durante esse momento demonstra o compromisso de ajudar aquelas pessoas que estão passando pelo sofrimento do luto⁵⁷.

Em segundo lugar, o apoio na assistência durante o luto: o pastor pentecostal se coloca à disposição da família enlutada para oferecer sua assistência. Ele verifica se a pessoa falecida tinha algum plano funerário ou se a família tem condições de arcar com as despesas do funeral. Em alguns casos, a igreja oferece assistência financeira à família, contribuindo com parte ou totalidade das despesas do processo de luto. Segundo Paula, o apoio pastoral durante o período de luto é demonstrado através da prática da fé⁵⁸. Como parte desse apoio, o pastor verifica se algum membro da família enlutada está em condições psicológicas de lidar com os trâmites burocráticos relacionados aos documentos fúnebres. Caso contrário, a liderança pastoral assume esse papel e auxilia a família nesse processo. Além disso, ele verifica se a pessoa falecida era a principal provedora financeira do lar e se contribuía para o INSS, a fim de orientar os familiares dependentes a solicitarem o auxílio pensão disponibilizado pelo governo.

Em terceiro lugar, na preparação da liturgia fúnebre, o pastor pentecostal procura obter os dados pessoais e de congregação da pessoa falecida, em colaboração com a família e a secretaria da igreja, para compor o memorial. Isso inclui informações como o nome completo ou apelido afetivo pelo qual a pessoa era conhecida, o nome da ou do cônjuge e a duração do casamento, os nomes completos de filhos, filhas, netos, netas e bisnetos, bisnetas para serem mencionados durante a cerimônia. O pastor também destaca o período em que a pessoa frequentou a congregação e seu testemunho de vida e fé na igreja. Além disso, ele seleciona um versículo bíblico ou hino favorito da pessoa para ser compartilhado durante a cerimônia. Como gesto de cuidado, o pastor permite que familiares e pessoas amigas prestem suas últimas homenagens durante a cerimônia. Em seguida, ele oferece palavras de conforto à família enlutada e encoraja os presentes a considerarem seu relacionamento pessoal com Cristo, seguindo o exemplo da pessoa falecida. Por fim, o pastor convida a família a se aproximar do ataúde para as despedidas

⁵⁶ PAULA, Blanches de. *Pedaços de nós: luto, aconselhamento pastoral e esperança*. São Paulo: ASTE, 2011. p. 165.

⁵⁷ PAULA, 2011, p. 162.

⁵⁸ PAULA, 2011, p. 164.

finais e conduz uma oração pela família, pedindo o conforto do Espírito Santo durante o período de luto. A celebração é encerrada com a bênção apostólica, citando o versículo de 2 Coríntios 13.14: "A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês. Amém."⁵⁹.

Em quarto lugar, a prática de visitação após a cerimônia fúnebre, conduzida pelo pastor pentecostal, reflete um compromisso contínuo de cuidado pastoral durante o processo de luto enfrentado pela pessoa enlutada. Em certos casos, essa visitação pode ocorrer várias vezes, até que a pessoa demonstra estar pronta para se reerguer e prosseguir com sua vida, apesar da perda. Essa abordagem é reconhecida por Paula como uma forma de mediação pastoral no processo de luto⁶⁰.

Destaca-se que o genuíno "cuidado pastoral" é uma responsabilidade compartilhada entre o pastor local e os membros capacitados da comunidade cristã. Além disso, o cuidado pentecostal é um ministério que demanda dedicação em sua prática. Por exemplo, se um irmão enfrenta uma necessidade relacionada ao luto, o pastor ou líder pentecostal frequentemente presta assistência de forma atenciosa, independentemente do momento do dia. Assim, para as e os pentecostais, o cuidado durante o luto representa uma grande responsabilidade tanto do pastor quanto da comunidade de fé.

Conclusão

Este artigo teve o objetivo de refletir sobre facetas do aconselhamento pastoral numa perspectiva pentecostal como algo necessário a ser pesquisado e estudado, mostrando-se inovador e integrativo no campo do aconselhamento cristão. Ao incorporar os princípios e práticas do movimento pentecostal, e com base na escassa literatura sobre a área nas Assembleias de Deus brasileira, essa abordagem reconhece a importância da Bíblia Sagrada, da experiência espiritual da pessoa cristã pentecostal e da crença na ação sobrenatural de Deus no processo de aconselhamento. Além disso, destaca a comunhão pela fé, a orientação pastoral e a sensibilidade do conselheiro à voz do Senhor como elementos-chave no aconselhamento pastoral pentecostal.

Por fim, enfatiza o cuidado prático do pastor na condução do aconselhamento, visando à cura emocional e ao crescimento espiritual dos indivíduos. Em essência, a abordagem pentecostal no aconselhamento pastoral busca promover uma jornada de transformação pessoal e espiritual mais profunda, integrando plenamente a dimensão espiritual no processo terapêutico. Este artigo revelou uma faceta pouco conhecida no mundo acadêmico sobre como se pode pensar o aconselhamento para dentro de outras realidades religiosas além das protestantes históricas e católica, e a profundidade desse trabalho prático no cuidado de pessoas crentes.

Referências

ADAMS, Jay E. *Conselheiro Capaz*. São Paulo: Fiel, 2008.

ARAÚJO, Isael de. *Dicionário do Movimento Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

BAPTISTA, Douglas. *A Supremacia das Escrituras: a inspirada, inerrante e infalível Palavra de Deus*. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.

⁵⁹ Bíblia Sagrada e Harpa Cristã, 2022, p. 1146.

⁶⁰ PAULA, 2011, p. 168.



Bíblia Sagrada e Harpa Cristã – Ed. Comemorativa. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, Rio de Janeiro: CPAD, 2022.

CARVALHO, Esdras Fernando. *O cuidado na teologia pentecostal*. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2014. Disponível em: <https://archivum.grupomarista.org.br/pergamumweb/vinculos/tede/esdrascarvalho.pdf>

CHAMPLIM, Russell Norman. *Enciclopédia da Bíblia Teologia e Filosofia*. Vol. 1 (A-C). São Paulo: Hagnos, 2014.

CLINEBELL, Howard J. *Aconselhamento Pastoral: modelo centrado na libertação e crescimento*. 6 ed. rev. São Leopoldo: Sinodal, 2016.

JOHNSON JR, T. Dale. *Criando uma cultura do cuidado na Igreja*. São Bernardo do Campo: Nutra, 2022.

LOPES, Jamiel de Oliveira. *Psicologia Pastoral: a ciência do conhecimento humano com aliada ministerial*. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

MACARTHUR, John. *Ministério Pastoral: alcançando a excelência no ministério*. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

PAULA, Blanches de. *Pedaços de nós: luto, aconselhamento pastoral e esperança*. São Paulo: ASTE, 2011.

RENOVATO, Elinaldo. *Dons Espirituais e Ministeriais: servido a Deus e aos homens com poder extraordinário*. Rio de Janeiro: CPAD, 2014.

SATHLER-ROSA, Ronaldo. *Cuidado Pastoral em perspectiva histórica e existencial: uma revisão crítica*. São Paulo: ASTE, 2013.

SCHENEIDER-HARPPRECHT, Christoph. Aconselhamento pastoral. In: ZWETSCH, Roberto; SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph (orgs.). *Teologia Prática no Contexto da América Latina*. 3 ed. ver. e ampl. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2011.

CGADB. *Declaração de Fé das Assembleias de Deus: Jesus salva, cura, batiza no Espírito Santo e breve voltará*. Esequias Sores Silva (org.). Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

SOARES, Esequias. *O Pentecostalismo Brasileiro: um guia histórico e teológico para compreender o pentecostalismo no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD, 2021.

SOARES, Esequias. *O Verdadeiro Pentecostalismo: a atualidade da doutrina bíblica sobre a atuação do Espírito Santo*. Rio de Janeiro: CPAD, 2020.

WELK, Leslie E. *O Pastor Pentecostal: teologia e práticas pastorais*. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.